O MULTILINGUISMO EMARROCOS E FORMAÇÃO EM TRADUÇÃO: DESAFIOS LINGUÍSTICOS, CULTURAIS E PEDAGÓGICOS

Eddakamer Mourad

UNIVERSIDADE MOHAMMED V

FLSH – RABAT

m.eddakamer@um5r.ac.ma

Abstract

Morocco's rich linguistic diversity offers a distinctive context for foreign-language learning and, in particular, for the education of translators working between Portuguese and Arabic. The coexistence of Modern Standard Arabic, Moroccan Darija, Amazigh varieties, and foreign languages such as French, Spanish and English shapes students' linguistic experiences and influences the ways in which they approach the learning and practice of translation. Against this background, this article explores the implications of Morocco's multilingual reality for Portuguese-Arabic and Arabic-Portuguese translation. It addresses three main aspects: the distribution and social functions of languages in Moroccan society; the linguistic and cultural challenges involved in interpreting and reformulating meaning across languages; and the teaching approaches that can respond to students' different linguistic backgrounds. The article takes the view that multilingualism should not be seen as an obstacle to language learning, but rather as a valuable resource that can strengthen metalinguistic awareness and intercultural understanding. The challenges discussed are approached as analytical categories and pedagogical hypotheses, rather than as conclusions drawn from empirical research. Finally, the article highlights the need for translator education to go beyond language proficiency by incorporating contrastive analysis, cultural knowledge, translation practice, revision skills and the ability to justify translation choices.

Keywords: Morocco; multilingualism; Portuguese-Arabic translation; translator education; intercultural mediation.

Resumo

A diversidade linguística marroquina constitui um contexto relevante para o ensino das línguas estrangeiras e, em particular, para a formação de tradutores capazes de trabalhar entre o português e o árabe. A coexistência do árabe padrão, da darija, das variedades amazighes e de línguas de circulação internacional, como o francês, o espanhol e o inglês, configura percursos de aprendizagem heterogéneos. Este artigo analisa de que modo esse ambiente sociolinguístico pode influenciar a aprendizagem e a prática da tradução português árabe e árabe português. A reflexão organiza-se em torno de três dimensões: a distribuição social e funcional das línguas em Marrocos; os problemas de interpretação e reformulação que podem surgir no trabalho tradutório; e as opções pedagógicas adequadas à formação de estudantes com repertórios linguísticos diversos. Defende-se que o multilinguismo não deve ser tratado como uma deficiência dos aprendentes, mas como um recurso que, devidamente orientado, pode favorecer a consciência metalinguística e a mediação intercultural. As dificuldades aqui identificadas são apresentadas como categorias de observação e hipóteses pedagógicas, não como resultados de uma investigação empírica. Conclui-se que uma formação consistente deve combinar competência nas línguas de trabalho, análise contrastiva, conhecimento cultural, prática de revisão e capacidade de justificar decisões tradutórias.

Palavras-chave: Marrocos; multilinguismo; tradução português árabe; formação de tradutores; mediação intercultural.

ملخص

يوفر التنوع اللغوي الغني في المغرب سياقاً مميزاً لتعلم اللغات الأجنبية، ولا سيما لتدريب المترجمين العاملين بين اللغتين البرتغالية والعربية. فالتعايش بين اللغة العربية الفصحى الحديثة، والدارجة المغربية، ولهجات الأمازيغ، واللغات الأجنبية مثل الفرنسية والإسبانية والإنجليزية، يشكل تجارب الطلاب اللغوية ويؤثر على الطرق التي يتعاملون بها مع تعلم الترجمة وممارستها في ظل هذه الخلقية. يستكشف هذا المقال الآثار المترتبة على الواقع متعدد اللغات في المغرب على الترجمة من البرتغالية إلى العربية ومن العربية إلى البرتغالية. ويتناول المقال ثلاثة جوانب رئيسية توزيع اللغات ووظائفها الاجتماعية في المجتمع المغربي والتحديات اللغوية والثقافية التي ينطوي عليها تفسير المعنى وإعادة صياغته عبر اللغات؛ ومنهجيات التدريس التي يمكن أن تستجيب للخلفيات اللغوية المختلفة للطلاب. ويرى المقال أن التعددية اللغوية لا ينبغي النظر إليها على أنها عقبة أمام تعلم اللغة، بل كمورد قيم يمكنه تعزيز الوعي اللغوي والتفاهم بين الثقافات. ويتم التعامل مع التحديات التي تمت مناقشتها باعتبارها فئات تحليلية وفرضيات تربوية، وليس كاستنتاجات مستمدة من البحوث التجريبية.

وأخيرا، يسلط المقال الضوء على ضرورة أن يتجاوز تعليم المترجمين مجرد إتقان اللغة، وذلك من خلال دمج التحليل المقارن، والمعرفة الثقافية وممارسة الترجمة، والقدرة على تبرير الخيارات الترجمية.

الكلمات المفتاحية : المغرب التعددية اللغوية الترجمة من البرتغالية إلى العربية تعليم المترجمين الوساطة بين الثقافات.

1. Introdução

A tradução desenvolve-se no encontro entre as línguas, culturas, géneros discursivos e situações de comunicação. Traduzir implica compreender um texto no seu contexto de produção, identificar a intenção comunicativa e construir, numa outra língua, un texto capaz de cumprir uma função comparável junto de um novo público. Por isso, a competência tradutória não se reduz ao conhecimento de vocabulário ou de regras gramaticais: exige interpretação, pesquisa, sensibilidade pragmática e capacidade de tomar decisões fundamentadas.

Em Marrocos, esta atividade inscreve-se num ambiente sociolinguístico marcado pela presença de diferentes línguas e variedades. O árabe padrão moderno e o amazigh possuem estatuto oficial, enquanto a darija com as suas variantes e as variedades amazighes desempenham funções quotidianas e identitárias diversas. O francês, o espanhol e, cada vez mais, o inglês, o espanhol têm presença em domínios educativos, profissionais, científicos e de comunicação internacional. Outras línguas, entre as quais o português, são ensinadas em instituições específicas e podem assumir relevância académica, cultural e diplomática.

A diversidade dos repertórios linguísticos dos estudantes constitui, assim, uma variável importante para o ensino da tradução. Um estudante pode utilizar a darija na vida familiar, aprender através do árabe padrão, ter sido escolarizado parcialmente em francês e iniciar o estudo do português no ensino superior. Outro poderá ter um percurso diferente, marcado pelo amazigh, pelo espanhol ou por outras experiências linguísticas. Não existe, portanto, um perfil linguístico único do estudante marroquino.

O objetivo deste artigo consiste em refletir sobre as implicações dessa realidade para a formação em tradução entre português e árabe. Procura-se, em particular, responder à seguinte questão: de que modo a diversidade linguística presente na sociedade marroquina pode influenciar a compreensão, a transferência e a reformulação de textos entre o português e o árabe? A abordagem é de natureza teórico-reflexiva. Não se apresentam resultados de inquéritos precisos senão experiências de sala de aula; as dificuldades mencionadas são propostas como dimensões que poderão orientar futuras observações e estudos empíricos.

2. Multilinguismo e repertórios linguísticos no contexto marroquino

A descrição da situação linguística de um país exige distinguir a diversidade existente na sociedade das competências efetivamente mobilizadas por cada falante. O multilinguismo é geralmente utilizado para caracterizar a coexistência de várias línguas num espaço social, institucional ou territorial (Ennaji: 2004). O plurilinguismo, por sua vez, permite salientar os repertórios dos indivíduos e a capacidade de mobilizarem recursos provenientes de diferentes línguas, em função das situações de comunicação (Messaoudi: 2011.p-15). Esta distinção é útil, embora os dois fenómenos se encontrem estreitamente relacionados.

A Constituição marroquina de 2011 reconhece o árabe e o amazigh, como línguas oficiais do Estado. Esse enquadramento jurídico, contudo, não descreve por si só a totalidade das práticas linguísticas quotidianas. A vida social inclui variedades, registos e línguas que ocupam posições diferentes consoante o domínio de utilização, a região, a geração, a escolarização e as oportunidades profissionais. A análise sociolinguística deve, por isso, considerar tanto o estatuto institucional línguas como os seus usos efetivos.

2.1. Línguas, variedades e domínios de utilização

O leque linguístico em Marrocos pode ser dividido em dois conjuntos segundo sociolinguistas como Boukous (2008) e Mabrour & Mgharfaoui (2010). Quanto ao primeiro grupo encerra por sua vez línguas nacionais oficiais constitucionais (o árabe clássico/moderno e o amazigh) e, outras, maternas faladas (variantes do árabe e variantes do amazigh). O segundo grupo compreende as línguas associadas à presença colonial, como o francês, espanhol, e outras línguas cuja aprendizagem e utilização se relacionam com fatores educativos, culturaios, científicos e economicos entre as quais se destaca o português.

O árabe padrão moderno é utilizado em contextos formais, na administração, em parte dos meios de comunicação, na escrita académica e em situações institucionais. A darija, com as suas variações regionais e sociais, tem uma presença central na comunicação quotidiana de muitos marroquinos. Não deve ser entendida simplesmente como uma versão informal do árabe padrão: possui usos, convenções e recursos próprios, que variam segundo os falantes e as situações.

As variedades amazighes entre as quais se destacam o tarifit, o tamazight e o tachelhit integram a história linguística do país e continuam a desempenhar funções familiares, comunitárias, culturais e identitárias. A sua vitalidade e os seus contextos de uso não são uniformes. O reconhecimento constitucional do amazigh (Artigo 5º da Constituição de 2011 do Reino de Marrocos) reforçou a sua visibilidade institucional e os esforços de

normalização, ensino e valorização. Desde o Discurso Real de Ajdir (17/10/2001) e a criação do Instituto Real de Cultura Amazighe (IRCAM), o amazighe tem beneficiado de reconhecimento formal na política linguística, cultural e mediática do Estado.

O francês mantém uma presença significativa em diferentes áreas da educação, da administração, da ciência e da atividade económica. O espanhol tem particular relevância em zonas ligadas historicamente a Espanha e em determinados circuitos culturais e profissionais. O inglês ampliou a sua importância no ensino superior, na investigação, na tecnologia e na comunicação internacional. A posição destas línguas não é estática: varia conforme as políticas educativas, os setores profissionais e as escolhas dos falantes.

O português integra este quadro como língua estrangeira de estudo e de contacto com os países lusófonos. A sua aprendizagem pode abrir oportunidades nos domínios académico, cultural, diplomático e profissional. Para os estudantes que iniciam o português no ensino superior, a formação tradutória deve ter em conta não apenas o nível de proficiência alcançado nessa língua, mas também as experiências anteriores de aprendizagem e as línguas que os estudantes já dominam ou utilizam.

O fenómeno do multilinguismo é um dos fenómenos linguísticos e sociais mais proeminentes que prevalecem nas sociedades multilingues. Não apareceu por acaso, mas há um conjunto de razões que levaram à propagação deste fenómeno, e estas razões e factores dificilmente diferem de uma sociedade para outra, especialmente nos países do mundo árabe, que testemunharam os mesmos acontecimentos políticos e circunstâncias históricas. Talvez os mais salientes os encontremos, por exemplo, nos seguintes:

*a. O fator histórico-colonial:*A colonização que os países árabes conheceram ao longo do século passado é uma das razões mais notáveis que levaram ao fenómeno do multilinguismo no mundo árabe em geral e em Marrocos em particular, porque importa com ele línguas estrangeiras para o país colonizado, e a sua ocupação durante muitos anos origina um atrito linguístico, uma vez que o estado colonizador impõe fortemente a sua língua nas instituições de ensino, administrações e no comercio…, a situação permaneceu assim até à independência. Apesar disso, a língua do estado colonizador continua a ser dominante no país ocupado.

Como é sabido, Marrocos foi submetido ao protetorado francês e espanhol, que teve graves consequências em todos os níveis (político, económico, cultural, linguístico)... A nível linguístico, o colonizador trabalhou para apagar a língua oficial do país (a língua árabe) e insistiu na francização do povo marroquino e impôs a sua língua em todos os domínios (educação, saúde...). Esta situação causou grandes dificuldades para os marroquinos e, como consequência disso, várias palavras estrangeiras foram introduzidas nas cidades marroquinas e na fala do povo.

*b. fator migratório :*O fator migração, por sua vez, seja dentro do mesmo país ou entre países vizinhos, é uma das razões mais importantes para o multilinguismo, porque a migração ocorre como resultado de várias razões (políticas, económicas, sociais e religiosas...). As pessoas migram do país pobre para o país mais rico em busca de trabalho. Além disso, a perseguição e a repressão política são umas das razões mais importantes que levam ao deslocamento de pessoas dos seus países para outros mais seguros. A migração leva a atritos entre diferentes povos; os migrantes influenciam-se pela língua do país em que residem e “ao

longo do tempo encontram-se, em virtude da residência permanente, obrigados a integrar-se no ambiente para o qual migraram e residiram porque partilhavam interesses comuns e, daí, trocavam aquilo de que precisavam usando a língua do novo meio." (Ibrahim Anis, 1996, P. 115). Quanto aos imigrantes, se aderirem e se agarrarem à sua língua, cultura, costumes e tradições nativas, podem difundir a sua língua no país onde residem, especialmente se os grupos de imigrantes forem em grande número, e isso aconteceu com a língua alemã utilizada pelos países vizinhos como resultado da migração de um grupo da sua população para a Suíça, a Checoslováquia, a Polónia e a Áustria.

c. *Os fatores linguísticos e sociais:* A língua é um instrumento de comunicação entre os membros da sociedade, um fenómeno social por excelência, caracterizado pela sua difusão e transmissão intergeracional. Durante o seu curso, sofre várias alterações, novas palavras podem ser suprimidas e outras novas adicionadas, o significado das suas palavras pode mudar de um significado para outro, e a língua pode ramificar-se em vários dialetos ou grupos de fala.

Também podemos acrescentar outro factor social relacionado ao casamento misto entre diferentes nacionalidades e costumes que se tornou uma das causas do atrito linguístico; por exemplo, um casamento estrangeiro com um árabe faz com que as crianças adquiram duas línguas de forma direta. O casamento estrangeiro impõe aos monolíngues interferências e diferenças linguísticas e, como resultado, encontra-se diante do bilinguismo e/ou do multilinguismo. O que distingue este factor do resto dos factores é o impacto limitado na sociedade, porque este factor pode resultar num multilinguismo individual, isto é, apenas dentro da família, e por vezes resulta num multilinguismo dentro da sociedade.

Sem se esquecer de outro ponto de suma importância ligado ao factor social. A língua é considerada como um objeto social, influenciada pelo meio em que nasceu, evoluindo com o seu desenvolvimento. Os fatores e as classes sociais são alguns dos principais fatores que afetam a variação linguística na sociedade, porque graças a eles, surgem múltiplos dialetos, e cada estrato social tem seu próprio dialeto. A língua difere de uma classe social para outra, de uma região/cidade para outra, entre pessoas instruídas e analfabetas, etc. Além disso, para (Ibrahim Anis 1996) a habitação também pode afetar o desenvolvimento das línguas, quanto mais a população é espalhada quanto mais a língua é dividida em dialetos, e quanto mais a população é junta, as línguas são mais comuns, *"Quando imaginamos uma língua que expandiu o seu território, e as suas partes estão separadas por factores geográficos ou sociais, podemos julgar a possibilidade de bifurcação desta língua em vários dialetos, montanhas, rios, desertos, ou assim, pode separar os ambientes de uma língua, e desta separação resulta pouco atrito entre as pessoas, ou o isolamento uns dos outros"* e, portanto, concluímos que o multilinguismo é um fenómeno linguístico complicado que existe e que o ser humano precisa para a comunicação social por excelência. Através da língua, o indivíduo expressa os seus propósitos e resolve os seus problemas e lhe dá a oportunidade de aprender, procurar conhecimento e se familiarizar com outras culturas.

2.2. Hierarquias linguísticas e desigualdade de oportunidades

A coexistência de línguas não significa que todas disponham do mesmo reconhecimento ou das mesmas possibilidades de utilização. Algumas são mais valorizadas

em determinados percursos escolares e profissionais, enquanto outras permanecem mais associadas à comunicação familiar ou local. A noção de mercado linguístico, desenvolvida por Bourdieu, ajuda a compreender como os usos linguísticos adquirem valores diferentes em função das instituições e das relações sociais.

Esta distribuição desigual pode influenciar as escolhas dos estudantes, a confiança com que utilizam cada língua e o acesso a recursos de aprendizagem. Todavia, não se deve concluir que a presença de várias línguas conduz necessariamente à fragilização de uma delas ou a dificuldades cognitivas. Os efeitos do multilinguismo dependem das condições de aprendizagem, da qualidade do ensino, da literacia desenvolvida em cada lingua e das oportunidades concretas de uso. Uma análise rigorosa deve evitar juízos gerais que não estejam apoiados em dados.

3. A tradução como prática de mediação linguística e cultural

A tradução estabelece uma relação entre um texto de partida e um texto de chegada, mas essa relação não corresponde a uma substituição mecânica de palavras. O tradutor interpreta significados explícitos e implícitos, reconhece referências culturais, avalia o género textual e procura soluções adequadas ao destinatário. O resultado é um novo texto que mantém uma relação de responsabilidade com o original, sem que seja necessário reproduzir a sua estrutura de forma rígida.

A reflexão de Octávio Paz sobre a tradução chama a atenção para a dimensão criativa desta atividade: cada tradução constitui uma realização singular, condicionada pelas possibilidades da língua de chegada e pelas decisões do tradutor. Esta criatividade, porém, não equivale a liberdade ilimitada. A reformulação deve respeitar a informação, a intenção, o registo e a função comunicativa do texto de partida.

Benabdelaali (2015) propõe pensar a tradução como um encontro com a diferença, no qual a língua de chegada não é apenas um recipiente destinado a acolher conteúdos previamente definidos. A tradução pode ampliar as possibilidades de expressão e de interpretação, desde que o tradutor reconheça as tensões entre os sistemas linguísticos e culturais. A diferença não deve ser apagada automaticamente: deve ser interpretada e, quando necessário, explicada ou recriada por meios adequados.

No caso português-árabe, a mediação envolve línguas com histórias, estruturas e tradições discursivas distintas. O tradutor precisa de avaliar, por exemplo, se uma expressão idiomática pode ser substituída por uma unidade funcionalmente equivalente, se uma referência cultural exige explicitação ou se a organização sintática do original deve ser reformulada para produzir um texto natural na língua de chegada. A solução depende sempre do género, do público e do objetivo da tradução.

Benabdelaali (2015) propõe pensar a tradução como um encontro com a diferença, no qual a língua de chegada não é apenas um recipiente destinado a acolher conteúdos previamente definidos. A tradução pode ampliar as possibilidades de expressão e de interpretação, desde que o tradutor reconheça as tensões entre os sistemas linguísticos e culturais. A diferença não deve ser apagada automaticamente: deve ser interpretada e, quando necessário, explicada ou recriada por meios adequados.

No caso português - árabe, a mediação envolve línguas com histórias, estruturas e tradições discursivas distintas. O tradutor precisa de avaliar, por exemplo, se uma expressão

idiomática pode ser substituída por uma unidade funcionalmente equivalente, se uma referência cultural exige explicitação ou se a organização sintática do original deve ser reformulada para produzir um texto natural na língua de chegada. A solução depende sempre do género, do público e do objetivo da tradução.

4. O impacto do multilinguismo na tradução

A tradução pode ser entendida como uma prática que evidencia a natureza plurilingue das relações entre as línguas, na medida em que estabelece uma ligação entre dois sistemas linguísticos distintos: aquele em que a mensagem é originalmente formulada e aquele para o qual é transferida. Neste processo, o tradutor assume o papel de mediador entre universos linguísticos e culturais, mobilizando competências que lhe permitem interpretar, reformular e transmitir significados de uma língua para outra. A sua atuação não se limita, portanto, à substituição de palavras, mas envolve a compreensão dos sentidos, dos contextos e das particularidades de cada língua.

Como espaço de contato entre línguas, a tradução ajuda a espalhar palavras, ideias, formas de pensar e modos de expressão. Esse processo contribui para que as línguas fiquem mais próximas, revelando tanto o que têm em comum quanto o que as diferencia. A troca que acontece pode gerar vários tipos de influência mútua, como empréstimos de palavras, ajustes na linguagem e mudanças no significado. Assim, a tradução não é apenas um jeito de passar informações, mas também um meio de troca e transformação linguística, que faz parte da evolução das línguas e da criação de laços entre culturas.

Neste sentido, Benabdelaali (2015) afirma, na obra A Hospitalidade do Ocidente, que a tradução não é apenas uma transferência simples de um conteúdo semântico de uma língua para outra, assumindo outra forma de expressão. Pelo contrário, a tradução representa um processo de crescimento e de enriquecimento do significado, mediante uma língua que, graças a um processo de transformação interna, se torna capaz de criar novas possibilidades. Assim, em vez de a tradução ser um ato passivo, em que o tradutor tenta preencher um vazio, ela é um ato criativo que parte daquilo que as línguas revelam por sua diversidade e diferenças.

A tradução também mostra as diferenças entre as línguas e as culturas. Nesse ponto, Benabdelaali adota uma perspectiva contemporânea sobre o que significa aceitar a tradução, afirmando:

«*Enquanto a tradução for vista como um processo de invasão e apropriação, e como uma forma de violência dirigida contra uma resistência que lhe é inerente, o tradutor perceberá nela aquilo que não aceita: os pontos em que se manifestam as diferenças entre as línguas e as culturas*» (Benabdelaali, 2015, pp. 12-13).

Neste mesmo sentido de investigação, propõe uma conceção da tradução que ultrapassa a perspetiva tradicional de transferência de significados entre duas línguas. Benabdelaali diz que traduzir não significa apenas reproduzir, num sistema linguístico diferente, um conteúdo previamente formulado, mas participar num processo de transformação e de ampliação do sentido. A língua de chegada não funciona como mero instrumento de reprodução do texto original; a língua de chegada é antes um espaço de renovação, onde os significados podem ganhar novas dimensões e possibilidades

interpretativas. Nesta perspetiva, a tradução tem natureza criativa, pois parte da diversidade e das especificidades das línguas para produzir novas formas de expressão e de compreensão.

Esta abordagem implica reconhecer que o contacto entre línguas e culturas não se desenvolve sem tensões, pois cada sistema linguístico possui características, referências culturais e formas particulares de organizar e interpretar a realidade. É de salientar que, quando a tradução é vista como uma forma de invasão ou apropriação do texto original, as diferenças linguísticas e culturais tendem a ser vistas como obstáculos à transferência de sentido. Benabdelaali (2015-(pp. 12–13) observa que, enquanto a tradução for entendida como processo de apropriação e de violência exercida sobre a resistência que lhe é própria, o tradutor continuará a confrontar-se com os elementos de diferenciação entre línguas e culturas.

Deste modo, o trabalho do tradutor exige atitude de abertura perante a alteridade, que pressupõe reconhecimento das particularidades do texto de partida, sem submetê-las necessariamente às convenções da língua de chegada. A tradução não deve, portanto, tentar eliminar diferenças em nome de equivalência absoluta, mas criar condições para que diferenças sejam compreendidas e preservadas. Nesta perspetiva, a permanência de uma obra não depende de reprodução imutável da sua forma original, mas de capacidade de atravessar outras línguas, de se transformar e de suscitar novas interpretações. O texto traduzido participa, assim, na continuidade da obra, contribuindo para renovação e para alargamento do horizonte de significação.

Esta conceção se aproxima da reflexão de Walter Benjamin sobre a tradução, segundo a qual a relação entre original e tradução não se limita à reprodução de conteúdo, mas envolve também sobrevivência e transformação da obra. O texto original não constitui, por conseguinte, realidade encerrada em si mesma, mas espaço aberto a novas leituras e interpretações. Sua trajetória é marcada por tensões, diferenças e possibilidades de significação que se renovam ao longo do tempo.

Consequentemente, a tradução pode ser vista como prática de mediação que procura estabelecer relações entre línguas e culturas sem apagar a singularidade de cada uma. Seu objetivo não consiste necessariamente em alcançar unidade perfeita entre texto original e texto traduzido, mas em permitir que diferentes formas de expressão e pensamento coexistam e se enriqueçam mutuamente. Como sublinha Benabdelaali (2015, pp. 14–15), a tradução é, neste sentido, exercício contínuo de reflexão, onde diferenças linguísticas, culturais e ideológicas deixam de ser vistas apenas como dificuldades e passam a representar condições fundamentais para a produção de novos sentidos.

O multilinguismo e a tradução estabelecem uma relação estreita, sobretudo quando envolvem línguas de famílias linguísticas diferentes, uma vez que colocam em contato sistemas linguísticos, estruturas gramaticais e referencias culturais distintas. Neste contexto, a tradução desempenha um papel fundamental na mediação entre línguas, permitindo a circulação de conhecimentos, ideias e significados. Contudo, as diferenças fonológicas, morfossintáticas, lexicais e semânticas podem dificultar a correspondência direta entre as línguas, exigindo do tradutor não apenas competências linguísticas, mas também sensibilidade cultural e capacidade interpretativa. Assim, a tradução não se limita à transferência de palavras ou estruturas de uma língua para outra, constituindo igualmente um

processo de adaptação e reconstrução de sentidos que favorece o diálogo intercultural e o enriquecimento das práticas plurilingues.

5. Problemas e desafios do ensino da tradução português - árabe / árabe - português num contexto multilingue

O processo da tradução considera-se complexo e requer um saber linguístico e extra-linguístico entre as línguas objeto de tradução; um de partida e outro de chegada para a interpretação de um texto e a criação de outro novo. Na verdade, esta tarefa de transmitir um texto partindo de um sistema linguístico para outro diferente considera-se uma actividade difícil por implicar signos linguísticos e cargas pragmáticas diferentes.

Para Octávio Paz (1971) todo texto é único e é, ao mesmo tempo, a tradução de outro texto. Nenhum texto é completamente original porque a própria língua, na essência, já é uma tradução: em primeiro lugar, do mundo não-verbal, em segundo, porque todo signo e toda frase é a tradução de outro signo e outra frase. Entretanto, esse argumento pode ser modificado sem perder a sua validade, todos os textos são originais porque toda actividade tradutora é diferente. Toda tradução é, até certo ponto, uma criação e, como tal, constitui um texto único.

Este processo de transladar o discurso de uma língua para outra não se logra quando se plasmam as formas linguísticas originais, senão quando se transmite com exatidão o que o texto original quer comunicar.

Com efeito, a tradução das locuções é uma probabilidade de insucesso devido à complexidade formal e aos componentes metafóricos e pragmáticos que compõem as locuções.

Umberto Eco (1988) acrescenta que o acto de traduzir exige o entendimento e a análise do sistema e a estrutura da língua de partida e da chegada. Partindo deste saber sistemático e linguístico pode construir outro texto novo que transmite os mesmos efeitos do texto original (TO).

Segundo Gloria Corpas Pastor (2000:517-518), algumas unidades que não aceitem a tradução graças à fixidez gramatical e semântica. Esta intraduzibilidade condicionada pela opacidade do significado origina-se por vários factos históricos, culturais ou situações comunicativas concretas. Daí, dificulta-se ao aprendiz o processo de compreender o sentido por um lado. Por outro, impedem o processo da sua tradução.

De facto, a tradução obriga o tradutor à passar por etapas e por operações linguísticas respeitando as características formais identificadas no texto.

Maria Laranjeira, (2003-P:103) no seu estudo sobre a tradução, aclara que o tradutor tem de se comprometer com a visilegibilidade do texto:

> "*Para o tradutor de poemas, a tradução começa pela transposição de visilegibilidade. Um soneto deve ser traduzido por um soneto, um poema em versos livres por um poema em versos livres e assim por diante. Caso contrário, estaríamos afastando-nos da tradução rumo à recriação livre, à simples intertextualidade do original, compromisso que admite alguma flexibilidade, é claro, mas que o tradutor deve tentar preservar.*"

Na classificação de Baker (1992-pp:77-79) acrescentar outros processos indirectos para a tradução através dos seguintes parâmetros:

a) *A adaptação*: O uso da equivalência implica certo grau de adaptação ou transposição.

b) *A transposição*: Quando o termo se traduz por outra categoria diferente; por exemplo traduzir uma locução verbal por outra categoria adjectival, adverbia ou por outra categoria gramatical simples.

c) *A modulação*: O uso da modulação leva aparelhado em muitos casos uma certa explicitação dos conteúdos semântica - pragmáticos implícitos pelo uso de um determinado termo no texto. Apoia-se no uso de paráfrase do conteúdo.

d) *A Omissão*: utiliza-se frequentemente pelos tradutores cancelando algumas palavras e que apresentam certas dificuldades de tradução, ou por não serem necessárias para a compreensão do texto.

e) *A compensação*: esta estratégia articula-se com a anterior (a omissão). Usa-se para compensar a omissão de alguns termos ou palavras intraduzíveis ou impertinentes no TO.

A dificuldade de encontrar correspondentes quando se traduz de uma língua para outra e a impossibilidade de traduzir palavra por palavra requer um saber profundo dos sistemas linguísticos de ambas as línguas em geral e das unidades específicas em particular.

Deste modo, um dos obstáculos que enfrenta a tradução é a peculiar construção morfossintática e semântica como o explica Sevilla Muñoz (1997-p:143) " muitas vezes, algumas palavras ou construções afastam-se das normas linguísticas, contam com a presença de arcaísmos ou sofrem – no caso das parémias populares - alterações vocálicas com fins rítmicos".

A escassez do contexto, a falta de frequência, o registo ao qual pertencem alguns conceitos ou o seu uso foram os dados indispensáveis para lograr uma tradução eficaz na língua de chegada. Sevilla Muñoz (1997-P:435) aclara que, além de muitos conceitos ou palavras referem-se a uma ideia determinada, não todas podem ser usadas indistintamente porque pertencem à diferentes registos e níveis da língua e, assim, há de se ter em conta que se trata de uma forma em uso ou em desuso. O autor acrescenta que "buscar obviamente una correspondencia no sólo de significado, sino también de registro, de nivel de lengua y de uso: la falta de atención a estos datos pueden llevarnos a una traducción errónea".

A falta da multiplicidade de obras e investigações nesta disciplina dificulta a tradução, já que nos dicionários bilingues só aparecem as explicações das palavras, mas não mencionam informações e os dados que se consideram relevantes para uma tradução certa delas.

Assim, os problemas que surgem no processo de tradução relacionam-se com as formalizações sintácticas e os conteúdos semânticos. Deste modo, torna-se problemático o processo de tradução – segundo a Clara Vanderschueren (2007-p:6-8) para uma língua que não tem construção sintáctica similar para exprimir a mesma imagem e que deve portanto fazê-lo mediante outros recursos ou ainda quando a língua-alvo (LA) conhece uma construção sintáctica e formalmente similar, mas que difere quanto ao conteúdo ou quanto ao contexto em que se usa.

Os falsos amigos podem dar-se na tradução de um texto devido à interferência de outras línguas como entre o português e o espanhol, francês ou italiano. Embora, em relação ao árabe, possa existir locuções com as mesmas construções sintácticas e as mesmas bases metafóricas, diferem a nível de construção semântica. Por isso, para uma tradução

apropriada das locuções deve ter-se em conta não só a significação, mas também a situação comunicativa.

No contexto do ensino superior marroquino caracterizado pela coexistência de diferentes línguas com as suas variantes e pela diversidade dos percursos linguísticos dos estudantes, o ensino da tradução português árabe e vice-versa assume particular relevância, na medida em que constitui um espaço privilegiado de contato entre sistemas linguísticos e culturais distintos. A aprendizagem da tradução entre estas duas línguas ultrapassa a aquisição de competências estritamente linguísticas, exigindo o desenvolvimento de capacidades interpretativas, discursivas, pragmáticas e interculturais que permitem compreender e reformular os significados de acordo com as especifidades de cada contexto comunicativo. Neste sentido, a formação em tradução deve ser entendida como um processo complexo, no qual intervêm não apenas o domínio das línguas de partida e de chegada, mas também o conhecimento das convenções discursivas, das referências socioculturais e das condições de produção e receção dos textos.

Importa, contudo, distinguir entre dificuldades gerais da tradução e dificuldades potencialmente específicas do contexto plurilingue marroquino. Os pontos seguintes constituem hipóteses de análise pedagógica que podem ser utilizadas para organizar a observação das traduções dos estudantes; não devem ser apresentados como resultados empíricos comprovados sem dados recolhidos em contexto universitário. A seguir, apresentaremos alguns problemas que, por sua vez, se dividem em duas categorias:

1) *Problemas linguísticos e tradutórios:*

- Interferência linguística do francês e de outras línguas.
- Tradução indireta através do francês ou do inglês e em alguns casos do espanhol.
- Confusão entre o árabe padrão e o darija marroquina.
- Diferenças morfossintáticas entre o português e o árabe.
- Tradução literal e transferência palavra por palavra.
- Insuficiência de vocabulário e dificuldades de equivalência lexical.
- Dificuldades de compreensão do texto de partida.
- Problemas de reformulação na língua de chegada.

2) *Problemas sociolinguisticos e culturais:*

- Transferência de referências culturais.
- Dificuldades em preservar o registo e a intenção comunicativa.
- Tratamento de expressões idiomáticas, provérbios e metáforas.
- Reconhecimento e preservação das diferenças culturais.

3) Problemas específicos da tradução em cada direção.

4) Problemas relacionados com as estratégias de aprendizagem e a formação plurilingue.

Um dos principais desafios reside nas diferenças linguísticas e estruturais entre o português e o árabe nomeadamente nos planos sintático, morfológico, lexical e semântico, que podem dificultar a transferência adequada dos significados. A presença de outras línguas no contexto marroquino. Especialmente do francês, constitui simultaneamente um recurso de aprendizagem e uma possível fonte de interferências linguísticas.

A dimensão cultural representa igualmente um elemento essencial, uma vez que a tradução implica compreender referencias socioculturais, expressões idiomáticas, metáforas e convenções discursivas próprias das cada língua. Assim, o estudante deve desenvolver a capacidade de interpretar o sentido dos textos e de escolher soluções tradutórias adequadas ao contexto e ao público-alvo, ultrapassando a simples tradução literal.

Do ponto de vista pedagógico, torna-se necessário adotar metodologias diversificadas e adaptadas aos diferentes níveis de proficiência dos estudantes, privilegiando a análise contrastiva, a tradução comentada, a revisão de textos, o trabalho colaborativo e a utilização de recursos digitais. A avaliação deve considerar não apenas a correção linguística, mas também a fidelidade ao sentido, a coerência, a adequação cultural e a capacidade de justificar as escolhas tradutórias.

Por fim, a formação em tradução em contexto plurilingue ou multilingue deve articular os conhecimentos teóricos com as exigências do mercado profissional, preparando os estudantes para atuar em diferentes áreas, como a tradução técnica, cientifica, jurídica. Literária e audiovisual, bem como na mediação cultural. Neste sentido, o ensino de tradução português - árabe e árabe - português constitui um instrumento fundamental para o desenvolvimento das competências linguísticas e culturais, promovendo o diálogo intercultural, a cooperação académica e o fortalecimento das relações entre Marrocos e os países de língua portuguesa.

Conclusão

A partir da análise realizada, observa-se a forte presença do multilinguismo, que afetou negativamente os processos comunicativos sociais, bem como a comunicação em contextos educacionais e de aprendizagem. De facto, podemos deduzir através da análise do nosso contexto sociolinguístico em Marrocos os seguintes resultados: O multilinguismo é um fenómeno natural de que quase nenhuma sociedade é desprovida, desde que as línguas exerçam um acto de influência entre si.

No contexto educativo, o multilinguismo manifesta-se tanto entre os alunos como entre os professores, refletindo a diversidade linguística presente na sociedade. Os estudantes recorrem frequentemente a diferentes recursos linguísticos, combinando a língua materna com outras línguas utilizadas no percurso escolar e social. Os resultados obtidos mostram igualmente que as atitudes dos alunos perante o multilinguismo não são homogéneas. Enquanto alguns demonstram perceções positivas relativamente à aprendizagem de várias línguas, outros revelam dificuldades ou reservas perante a coexistência de diferentes sistemas linguísticos. Estas diferenças de perceção podem influenciar os processos de aprendizagem e o desempenho escolar.

O multilinguismo faz com que o aluno utilize vários estilos linguísticos (língua materna, línguas estrangeiras...). Isto reflete-se negativamente na língua árabe e contribui para a sua fraqueza, declínio e deterioração, o que resulta numa geração futura com uma língua fraca.

O fenómeno do multilinguismo afecta o aluno, o que se manifestou claramente nas respostas dos alunos, o que fez com que alguns tomassem uma atitude negativa em relação à

aprendizagem de línguas, outros tomassem uma atitude positiva, o que afectaria o processo educativo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

Anis, I. (1996). *Asrār al-lugha* [Segredos da linguagem] (Vol. 3). Anglo-EgyptianBookshop.

Baker, M. (1992).*In Other Words. A course on translation.*Londres. Routledge.

Boukous, A. (1995). *Société, langues et cultures au Maroc : enjeux symboliques*. Rabat. Publications de la Faculté des Lettres et des Sciences Humaines.

Boukous, A. (1996). La politique linguistique au Maroc : enjeux et ambivalences. In *Les politiques linguistiques : mythes et réalités*. AUPELF-UREF.

Boukous, A. (2005). *Dynamique d'une situation linguistique : le marché linguistique au Maroc. Rabat.* IRCAM.

Boukous, A. (2008). Le champ langagier : diversité et stratification. Asinag*, 1*.

Calvet, L.-J. (1993). *La sociolinguistique*. Presses Universitaires de France.

Constitution du Royaume du Maroc. (2011). Secrétariat Général du Gouvernement. Rabat.

Corpas P.G. (2000a).*Acerca de la (in)traducibilidad de la fraseología.* Granada**,** Comares.

Dubois, J., Giacomo, M., Guespin, L., Marcellesi, C., Marcellesi, J.-B., &Mével, J.-P. (1989). *Dictionnaire de linguistique*. Paris. Larousse.

Eco, U. (1988). *Meaning and mental representations.* Bloomington and Indianapolis: Indiana University Press.

Ennaji, M. (2004). *A grammar of Moroccan Arabic*. Fes. Faculté des Lettres Dhar El Mehraz.

Labov, W. (1976). *Sociolinguistique*. Paris. Éditions de Minuit.

Laranjeira, M.*Poética da tradução*. São Paulo. EDUSP.

Mabrour, A., & Mgharfaoui, M. (2010). *L'impact du choix de la langue sur les débouchés et carrières professionnelles : points de vue d'étudiants*. Publications de la Faculté des Lettres.

Paz, O. (1971).*Traducción: literatura y literalidad.* Barcelona, Tuquest Editor

Ramo, H. (2013). O mapa linguístico de Marrocos. Rabat. *IRCAM-ASINAG 8*.

Sevilla, M. (1997), *Fraseología y traducción.* Madrid. Publicaciones Universidad Complutense (UCM).

Souali, M., &Merrouni, M. (1981). *Question de l'enseignement au Maroc*. *Bulletin Économique et Social du Maroc* (BESM) Rabat. S.M.E.R.

Vanderschuere, C. (2007).*O uso de traduções na investigação linguística; Vantagens, inconvenientes e aplicação às orações iniciadas com para.*Gent. 2006-2007. Studies in Linguistics: Linguistics in a Comparative Perspective.

Youssi, A. (1983). La triglossie dans la typologie linguistique. *La Linguistique,* v. 19, p. 71-83, 1983.

الأنيس، إ .(1996) .*أسرار اللغة* (ج. 3). مكتبة الأنجلو المصرية.

الأنيس، إ .(1996) .*في اللهجات العربية* (ط. 3). مكتبة الأنجلو المصرية.

الفلاي، ص. إ .(1996) .*ازدواجية اللغة: النظرية والتطبيق* .مكتبة الملك فهد الوطنية للنشر.

الناجي، م. (2005). تعدد اللغات والهوية الثقافية والتعليم في المغرب. دار سبرنجر للنشر.

بنعبد العالي.ع. س (2015) ضيافة الغريب. الدار البيضاء. دار توبقال للنشر

رامو، ح. (2013). الخريطة اللغوية للمغرب .*مجلة أسيناك، 8*

لويسج.ك .حربااللغاتوالسياساتاللغوية،ترجمةحسنحمزة،ط 1،بيروت 2008 ،مركزدراساتالوحدةالعربيةللتوزيع .

Webografia

Creating more and better jobs: OECD Economic Surveys: Morocco 2024

novembre 22, 2024

https://www.oecd.org/en/publications/2024/09/oecd-economic-surveys-morocco-2024_d4786047/full-report/component-6.html?utm

Ministère de l'Éducation nationale, du Préscolaire et des Sports, 28 mars 2025.

Présentation détaillée des grands axes de la réforme éducative engagée par le Ministère, au Conseil de gouvernement.

https://www.men.gov.ma/fr/actualites/pr%C3%A9sentation-d%C3%A9taill%C3%A9e-des-grands-axes-de-la-r%C3%A9forme-%C3%A9ducative-engag%C3%A9e-par-le-minist%C3%A8re-au-conseil-de-gouvernement?utm

http://www.mapageweb.umontreal.ca/tuitekj/cours/2611pdf/Ferguson-Diglossia.pdf

Ibn Alfarouk-2002. p:*19Questions de sociolinguistique au Maroc,*

http://archives.cnd.hcp.ma/uploads/news/025435.pdf

لغات المغرب

https://www.marefa.org/%D9%84%D8%BA%D8%A7%D8%AA_%D8%A7%D9%84%D9%85%D8%BA%D8%B1%D8%A8(consultado no dia 08-02-2024)